

SAÚDE MENTAL, UM MÉTODO CARTOGRÁFICO NO CAPS/CISME ITUMBIARA GOIÁS.

Carla Cristina Silva Oliveira¹(EG), Higor Renan Rodrigues Souza¹(EG).

¹Discente do curso de Psicologia, pelo Instituto Luterano de Ensino Superior, ILES/ULBRA de Itumbiara-GO.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Palavras-chave: *Cartografia; CAPS; Reforma Psiquiátrica.*

Introdução

Cartografia no presente estudo é entendida como uma prática ou pragmática de pesquisa, está ligada a um exercício ativo de operação sobre o mundo. Aqui assumido enquanto pesquisador atua diretamente a matéria a ser cartografada. No entanto não se sabe de antemão os efeitos e itinerários a serem percorridos.

Com a mudança do século, a Reforma Psiquiátrica no Brasil deixou de vez a posição de "proposta secundária" e se tornou como o ponto fundamental da política de assistência à saúde mental oficial e vem crescendo no campo social, no plano jurídico e meios universitários. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) vem mostrando mudanças na estrutura da assistência à saúde mental. O mesmo vem substituindo aos poucos o modelo hospitalocêntrico e manicomial. Hides (2009) enfatiza que a integração interna dos serviços deve estar focada na individualidade de cada pessoa. Vem sendo então construído um sistema de assistência orientado pelos princípios do Sistema Único de Saúde, junto com a proposta de desinstitucionalização, ultrapassando os limites da prática de saúde, atingindo a área social e cultural válida de compreensão dos transtornos mentais.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado na cidade de Itumbiara- GO, por grupos de 5 pessoas realizando visitas com carga horária de 34 horas tanto prática bem como teóricas.

O desenvolvimento prático foi realizado métodos de observação e oficinas para compreender aspectos comportamentais e intelectuais dos usuários da instituição. Entre esses métodos foi utilizado roda de conversa com contato direto entre usuários e equipe, para conhecer melhor cada um. Elaborou-se perguntas e reflexões para alcançar o objetivo e saber então sobre sua vivência no CAPS.

Resultados e Discussão ou Relato de caso

O diagnóstico dos serviços de saúde Mental é importante para análise da implantação de novas estratégias de atenção após reforma psiquiátrica. Apesar de se cumprir diversos critérios nas etapas estruturantes no CAPS, é necessário esforços para melhorar os processos, principalmente à oferta de atividades voltadas para assistência, cuidado e segurança dos seus usuários. Todas instituições demonstram seguir as recomendações do acesso e uso racional de medicamentos ao apresentar listas dos medicamentos essenciais, quando comparados a outros estudos. Em contrapartida o baixo número de Comissões de Farmácia e Terapêutica (CFT), atuante é semelhante a estudos nacionais que reforça a deficiência no número de instancias, e a necessidade de aprimorar mecanismos de avaliação e monitoramento, para que haja contribuição para a seleção de medicamentos no país.

Devemos então nos preocupar com os aspectos farmacológicos e sociais dos próprios usuários do CAPS, para oferecer atenção e noção de tratamento individual e grupal.

Conclusões

Conclui-se a complexidade ao mesmo tempo simplicidade sobre o que podemos ter como solução no CAPS. No planejamento e objetivo o simples é modificar a área da farmácia e as oficinas. A dificuldade é a realização do mesmo. Não se trata apenas do CAPS em que foi realizado o estágio, mas de uma maneira geral a outros CAPS. Porém numa visão clínica pode-se haver modificação no individual e grupal. Dinâmicas e oficinas que envolvem todos. Uma escuta voltada para individualidade também. Para ajudar os usuários dessa instituição a terem momentos alegres e não privação e solidão.

Referências Bibliográficas

HIRDES, Alice. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re) visão. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 297-305, Feb. 2009.